



Trabalho de Conclusão
do Curso de Educação
Física

Bacharelado



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Gustavo Conceição Silva¹

Orientador: Paulo Roberto Veloso Ventura²

Resumo - O presente trabalho tem como temática a iniciação esportiva e o desenvolvimento motor de seus praticantes, sendo que o objeto central do estudo está na qualidade da/s produções e publicações científicas voltadas para a temática nas principais revistas de Educação Física brasileira nos últimos dez anos. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica nas principais revistas de Educação Física brasileiras e após a leitura na íntegra dos artigos selecionados foi feita uma Análise de conteúdo dos mesmos comparando-os com o que sustenta a literatura e após a análise dos resultados conclui-se que o número e a qualidade dos trabalhos nos quais abordam esta temática são quase que insignificantes, quantitativamente, quando comparados a importância da temática para com a Educação Física como ciência, sendo falho de nossa parte culpar apenas o profissional quem trabalha com a temática pela má qualidade de seu trabalho quando o mesmo não tem o devido acesso a publicações significativas para se pautar durante a prática de seu trabalho.

Palavras-chaves: iniciação esportiva; desenvolvimento motor; produção do conhecimento.

Abstract - The present work has the theme of sports initiation and motor development of its practitioners, and the central object of the study is the quality of scientific productions and publications focused on the theme in the main Brazilian Physical Education magazines in the last ten years. For this, a bibliographic review research was carried out in the main Brazilian Physical Education journals and after reading the selected articles in full, an analysis of their content was made comparing them with what supports the literature and after the analysis of the results concludes it is said that the number and quality of the works in which they address this theme are almost insignificant, quantitatively, when compared the importance of the theme to Physical Education as a science, and it is flawed on our part to blame only the professional who works with the theme due to the poor quality of his work when he does not have due access to significant publications to guide himself during the practice of his work.

Keywords: sports initiation; motor development; knowledge production.

Submissão: 24/11/2020

Aprovação: 08/12/2020

1 Introdução

O presente trabalho tem como temática a iniciação esportiva e o desenvolvimento motor das crianças praticantes, tendo como principal objeto de

¹Licenciado em Educação Física e discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (gustavosiva40@outlook.com)

² Doutor em Educação e docente do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

estudo a qualidade das produções e publicações científica voltadas para a temática em algumas das principais revistas de Educação Física brasileiras nos últimos dez anos.

A problemática deste trabalho consiste no fato de a iniciação esportiva, assim como o desenvolvimento motor, ser um dos pilares da Educação Física e ser, na maioria das vezes, mal trabalhada ou trabalhada apenas com finalidades específicas da modalidade praticada, esquecendo-se de que as crianças devem trabalhar seu desenvolvimento de maneira adequada com sua idade e estágio de desenvolvimento motor e cognitivo, devendo sobretudo receber uma grande variedade de estímulos a fim de alcançar o ápice do seu desenvolvimento ao adentrar na fase adulta e a iniciação esportiva pode e deve ser utilizada almejando este objetivo.

Partindo daí se questiona como andam as produções e publicações científicas voltadas para a iniciação esportiva vinculadas ao processo de desenvolvimento motor de seus praticantes?

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar a qualidade das publicações voltadas para a iniciação esportiva como ferramenta para a melhora do repertório motor das crianças. Tendo como objetivos específicos averiguar se os profissionais que trabalham com a iniciação esportiva têm acesso a trabalhos científicos significativos e de boa qualidade a respeito do assunto, verificar se trabalho de má qualidade de alguns profissionais acerca da iniciação esportiva se dá devido à falta de conhecimento por parte dele ou pela falta de publicações Científicas de qualidade para embasar seu trabalho.

Tem como justificativa social e científica, o fato de haver, nos dias de hoje, inúmeros projetos voltados para a iniciação esportiva, sendo elas de cunho social ou privado, fazendo-se então cada vez mais necessárias as publicações de qualidade voltadas para a temática, a fim de servir de suporte e embasamento teórico para os profissionais durante a realização de seu trabalho.

Este trabalho estrutura-se por uma introdução, onde se apresenta alguns aspectos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Em seguida adentramos na Sessão1, onde será abordado alguns aspectos acerca da iniciação esportiva e do desenvolvimento motor. Logo após falaremos da nossa abordagem metodológica, apresentando alguns fatores fundamentais para a pesquisa e análise dos dados. E por último temos nossas considerações finais.

1. Aspectos do Conhecimento do Desenvolvimento Motor e da Iniciação Esportiva

1.1 *Desenvolvimento Motor*

Uma das principais características da motricidade humana é o comportamento motor adaptável, que corre de acordo com as exigências da tarefa motora. Para que isso ocorra o indivíduo deve identificar o problema, em seguida, elaborar um plano de ação, gerando uma hipótese de como seria a realização desse objetivo a fim de transformar uma imagem mental em movimentos efetivos (TEIXEIRA, 2005).

O desenvolvimento motor é compreendido como as alterações no comportamento motor dos indivíduos ao longo de todo o ciclo da vida, proporcionadas pelos estímulos ambientais, exigências da tarefa motora e condições biológicas na qual os sujeitos se encontram. O desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos padrões de habilidades motoras são influenciados por uma ampla variedade de fatores, que podem atuar de maneira isolada ou em conjunto.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) entendem o desenvolvimento motor como uma contínua mudança no comportamento motor dos indivíduos, observadas durante todo o ciclo da vida, provocada pelas interações entre as exigências da tarefa motora, pelas condições biológicas dos indivíduos e as condições do ambiente no qual estão inseridos. Já Papalia, Olds e Feldman (2006) caracterizam o desenvolvimento motor por uma série de capacidades que o sujeito adquire de maneira contínua e sistematizada antes de avançar para outras mais complexas, podendo ser diretamente influenciada pelos aspectos ambientais, culturais e biológicos de cada indivíduo.

Pellegrini et al. (2005, p. 179) dizem que “o desenvolvimento motor consiste em uma série de mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital em termos do deslocamento de partes do corpo ou de todo o corpo no espaço”. Já Caetano, Silveira e Gobbi (2005, p. 6) referem-se a desenvolvimento motor como “um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo”.

Como o corpo humano é capaz de realizar uma infinidade de movimentos, os teóricos do assunto subdividiram-nos em diferentes categorias ou padrões de movimento. Tani et al. (1988) dividem os padrões de movimento em padrões de locomoção, nos quais estão incluídos os movimentos que nos permitem a exploração do espaço como: andar, correr e saltar; padrões de manipulação que envolvem as relações dos indivíduos com os objetos como: o ato de rebater, arremessar e conduzir; por último, os padrões de equilíbrio, que permitem ao indivíduo manter uma postura no espaço como o ato de estar sentado, em pé e movimentos em posição invertida, sendo assim essenciais para os padrões de locomoção e manipulação.

Stewart e De Oreo (1980, apud TANI et al, 1988) subdividem o período de aquisição de movimentos em três níveis: o nível um, caracterizado pelas primeiras tentativas de execução dos movimentos; o nível dois, caracterizado por um padrão imaturo e inconstante durante a execução dos movimentos; o nível três, com uma performance madura e refinada na execução dos movimentos.

Na mesma perspectiva, Go Tani, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) dividem os movimentos em três categorias funcionais:

- Tarefas de movimento de estabilidade que exigem certo grau de equilíbrio ou postura, abrangendo movimentos como torcer, virar, puxar e empurrar, assim como as posturas invertidas e de rolamento do corpo;
- Os movimentos de locomoção são movimentos que envolvem mudança na localização do corpo em relação a um ponto específico, geralmente, fixo na superfície, como andar, correr, saltar;
- Já os movimentos de manipulação referem-se tanto a movimentos de manipulação ampla quanto aos movimentos de manipulação fina, como lançar, pegar, chutar e rebater um objeto.

Quando falamos de desenvolvimento vale ressaltar que existem alguns modelos teóricos nos quais a maioria dos profissionais se baseia quando tratam do tema, por exemplo o modelo de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) que propõe o modelo da Ampulheta Triangulada, na qual devemos preenchê-la com a substância da vida, que vem de dois recipientes distintos, um hereditário e outro ambiental. O recipiente hereditário é limitado e determinado no momento de nossa concepção, já o recipiente ambiental é ilimitado, variando de acordo com o ambiente no qual estamos inseridos. O modelo de ampulheta apresentado por esses autores (2013) é dividido em quatro fases de aquisição dos movimentos:

- *Fase do movimento reflexo*: que vai do nascimento até mais ou menos um ano de vida e consiste em movimentos involuntários que formam a base das fases do desenvolvimento motor, e desempenham papel importante na tarefa da criança em aprender mais sobre o próprio corpo e o mundo externo, podendo ser dividida em dois estágios sobrepostos, o estágio de codificação de informações caracterizado pela atividade de movimento involuntário observado até o quarto mês de vida e o estágio de decodificação marcado pelo desenvolvimento do movimento voluntário do bebê.

- *Fase do movimento rudimentar*: que vai do nascimento ao segundo ano de vida e envolvem os movimentos básicos de estabilidade, manipulação e locomoção, também sendo dividido em dois estágios, o estágio de inibição dos reflexos, observado quando os reflexos primitivos e posturais são substituídos por movimentos voluntários, porém ainda não apresentam um bom controle e refinamento; e o estágio de pré-controle observado por volta de um ano de idade, quando o bebê começa a ter maior controle desses movimentos, onde o rápido desenvolvimento dos processos cognitivos e motores estimulam ganhos rápidos nas capacidades de movimentos rudimentares.

- *Fase do movimento fundamental*: essa fase é fruto da fase rudimentar do bebê, observado dos dois aos sete anos de vida da criança, marcado por um período de descoberta do modo de execução de uma série de movimentos de locomoção, estabilidade e manipulação de maneira isolada, e posteriormente em combinação umas com as outras. Durante essa fase aprendem a aprimorar a resposta do controle motor a uma variedade de estímulos. Essa fase é subdividida em três estágios, o estágio inicial que representa as primeiras tentativas de execução dos movimentos e por uma má coordenação, com uma interação temporal e espacial insatisfatória, observada dos dois aos três anos de vida; o estágio elementar emergente que envolve o aprimoramento do controle motor e coordenação rítmica, embora haja uma melhora na sincronização dos elementos temporais e espaciais ainda se observa movimentos restritos e exagerados, esse estágio vai geralmente dos três aos cinco anos; e por último o estágio proficiente caracterizado por movimentos mais eficientes, controlados e coordenados, que podem ser cada vez mais aperfeiçoados, se praticados continuamente com estímulos e instruções adequados; este estágio perdura dos cinco aos sete anos.

- *Fase do movimento especializado*: na qual o movimento passa a ser aplicado em uma série de atividades complexas na vida cotidiana, atividades recreativas e esportivas corroborando para um progressivo refinamento e combinação das habilidades de locomoção, manipulação e estabilidade. Esta fase do movimento pode ser dividida em três estágios, o estágio de transição observado dos sete a mais ou menos dez anos, onde a criança começa a combinar e aplicar suas habilidades de movimento para a realização de movimentos em ambientes esportivos e recreativos. Durante este estágio as crianças ficam ativamente envolvidas na descoberta e combinação de inúmeros padrões de movimento; estágio de aplicação observado dos onze aos treze anos, em que o aumento da capacidade cognitiva e da base de experiências capacita o indivíduo a novos aprendizados e tomar decisões mais conscientes sobre as tarefas a serem realizadas. Vale ressaltar que durante este estágio o indivíduo começa a buscar ou evitar a participação em atividades específicas, com mais ênfase colocada na performance do movimento. Esse é o período em que se deve trabalhar o refinamento das habilidades mais complexas; por último, o estágio de utilização ao longo da vida que começa por volta dos quatorze anos e perdura por todo o restante da vida. Esse estágio é caracterizado pelo uso do

repertório de movimento adquirido ao longo da vida, com um refinamento maior das competências e escolhas do estágio anterior.

Cada uma das fases apresentadas acima, devem ser tratadas da maneira correta, para que o indivíduo possa observar a melhora do seu repertório motor durante a realização de suas atividades diárias, não somente durante a prática esportiva.

Para Tani et al. (1988) o processo de desenvolvimento motor é contínuo e demorado, mais observado durante os primeiros anos de vida. Porém, não se pode esquecer que o processo de desenvolvimento é contínuo perdurando por toda a vida do indivíduo. Portanto, dentro deste processo há alguns aspectos do desenvolvimento que devem ser comentados, como o fato de que essa sequência é a mesma para todos os indivíduos variando apenas a velocidade de progressão. Há uma interdependência entre o que se está desenvolvendo e as futuras mudanças, surgindo então a denominação de habilidades básicas, que são fundamentais para que toda aquisição futura seja possível e efetiva.

Considerando o fato de que todo conjunto de mudanças na sequência do desenvolvimento acarreta uma maior capacidade no controle de movimentos, Harrow (1983, apud TANI et al., 1988) elaborou uma taxonomia para os níveis do domínio motor:

- *Movimentos Reflexos*, que são respostas involuntárias aos estímulos recebidos pelo bebê;
- *Habilidades Básicas*, que são respostas voluntárias aos estímulos permitindo locomoção e manipulação em diferentes contextos e situações;
- *Habilidades Perceptivas*, que são aquelas que envolvem a percepção do executante através dos estímulos visuais, auditivos, táteis e sinestésicos, possibilitando ajustes ao ambiente;
- *Capacidades Físicas*, que são as características funcionais indispensáveis na execução das habilidades motoras;
- *Habilidades Específicas*, que são atividades motoras voluntárias com um grau maior de complexidade e com objetos específicos;
- *Comunicação Não-Verbal*, que são atividades motoras ainda mais complexas onde os movimentos permitem a expressão.

Embora haja essa divisão em níveis de domínio motor, todos nós podemos atingir e melhorar em cada um deles, basta ter o estímulo adequado.

1.2 Iniciação Esportiva

A iniciação esportiva é entendida como o período em que a criança começa a aprender de forma específica e sistematizada a prática esportiva, tendo como objetivo imediato dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. No entanto, é necessário conhecer e respeitar as características da criança para que ela não seja transformada em um “mini adulto” (KUNZ, 1994, apud, RAMOS; NEVES, 2008).

Nessa mesma perspectiva, Oliveira e Paes (2004) dizem que a etapa de iniciação esportiva é um período que abrange tanto o momento de iniciação em determinada modalidade esportiva até a tomada de decisão em praticar essa modalidade. Portanto, os conteúdos devem ser ensinados respeitando cada fase do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

De acordo com Barbanti (1979, apud PANIAGUA et al., 2012) a iniciação esportiva é a fase inicial de todo treinamento esportivo, com uma preparação

generalizada a fim de proporcionar às crianças experiências motoras em várias atividades, para que elas consigam as condições necessárias para atingir resultados esportivos elevados na idade adulta.

O treinamento esportivo durante a infância deve ser generalizado e variado, visando satisfazer as necessidades de movimento e a curiosidade das crianças. Tendo em vista que uma única modalidade esportiva não é capaz de desenvolver, sozinha, todas as capacidades coordenativas, faz-se necessário adotar durante essa fase da vida uma performance poliesportiva (WEINECK, 2003). Sendo assim, umas das perspectivas a se trabalhar pode vir a ser o trabalho lúdico recreativo com o enfoque na modalidade na qual se está trabalhando, já que os conteúdos nesta perspectiva são amplos e variados.

Santos (2003) divide o esporte em esporte de competição que é aquele praticado por atletas profissionais nos quais recebem salários dos clubes ou de patrocinadores com almejando sempre a vitória; esporte educação que aquele praticado e trabalhado na escola com o objetivo de construir o aprendizado da prática esportiva e desenvolver as relações interpessoais entre os alunos praticantes; e por último temos o esporte lazer que é aquele praticado no nosso tempo livre visando a diversão e o entretenimento proporcionando momentos de convívio social.

Para Santos (2003, p. 18) “o esporte é uma prática social que possui regras oficiais, espaços próprios para praticá-lo e é desenvolvido, organizado e divulgado através de federações e confederações esportivas”.

Na mesma perspectiva de Santos (2003), Tubino (2011 apud OLIVEIRA et al., 2018) divide o esporte em quatro dimensões sociais diferentes:

- *Esporte-educação* que é aquele vivenciado na escola visando a integração social, o desenvolvimento psicomotor e das atividades físicas, contribuindo para a formação dos jovens e de suas personalidades;
- *Esporte-participação* que é aquele praticado de maneira voluntária de maneira mais lúdica e com a finalidade de descontração, diversão, desenvolvimento pessoal e das relações interpessoais;
- *Esporte-performance* traz consigo a busca por êxitos esportivos, a vitória sobre os adversários;
- *Esporte de formação* que busca proporcionar a aprendizagem inicial dos conhecimentos esportivos que assegurem competência técnica na intervenção esportiva com o objetivo de incentivar o aprimoramento qualitativo e quantitativo da prática esportiva.

Atualmente, o sistema nacional para o esporte tem 4 dimensões, a saber: Esporte de Competição, Esporte Escolar, Esporte de Participação e Esporte Paralímpico.

Segundo o Coletivo de Autores (1998) o esporte se projeta numa dimensão complexa de fenômenos envolvendo uma série de características da sociedade que o cria e o pratica, envolve códigos, sentidos e significados representando as desigualdades sociais das sociedades, sendo considerado uma forma de controle social, através adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a "funcionalidade" e desenvolvimento da sociedade. Os pressupostos para o seu aprendizado como o domínio dos elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para a sua prática, demonstram uma finalidade atribuída somente a vitória na competição, colocando-o como fim em si mesmo.

O esporte constitui uma das atividades da cultura corporal do ser humano mais presentes e praticadas em todo o mundo podem ser divididos em esportes coletivos e esportes individuais (SANTOS, 2003).

- *Esportes Coletivos:* Durante a prática de esportes coletivos há uma diferença nos papéis de cada componente da equipe, promovendo uma interação entre os mesmos e uma divisão da responsabilidade da vitória ou da derrota (SILVA et al., 2015).

Para Santos (2003) nos esportes coletivos várias pessoas trabalham juntas para conseguir alcançar o objetivo do jogo. Dentre os esportes coletivos mais praticados no Brasil temos o voleibol, o basquetebol, o handebol e o futebol.

- *Esportes Individuais:* Nos esportes individuais, os atletas dependem somente de sua própria preparação física e emocional para a conquista do melhor resultado possível durante a prova ou competição (SILVA et al., 2015). Dentre as modalidades esportivas individuais mais praticadas no Brasil destacam-se o atletismo, a ginástica, a natação e o judô.

2 Pesquisa Empírica

2.1 Metodologia

A abordagem metodológica se dá por uma pesquisa dialética, a partir do componente histórico deste trabalho e pelas contradições levantadas no processo investigativo. Uma abordagem dialética, conforme Minayo (2004, p. 24-25),

Ela se propõe a abarcar o sistema de relações que constrói, o modo de conhecimento exterior do sujeito, mas também as representações sociais que traduzem o mundo dos significados. A dialética pensa a relação da quantidade como uma das qualidades dos fatos e fenômenos. Busca encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo; e a interioridade e a exterioridade como constitutivas dos fenômenos. Compreende uma relação intrínseca da oposição e complementaridade entre o mundo natural e social, entre o pensamento e a base material. Advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade e com as diferenciações que os problemas e/ou 'objetos sociais' apresentam.

Para Ventura et al. (2015), a pesquisa dialética ao mesmo tempo faz-se diferente, a priori, das pesquisas positivistas, já que o conhecimento não está centrado no objeto e sim no sujeito. Ao contrário, ela exige a aproximação e identificação do sujeito, que se revela a partir do que descreve sobre o fenômeno estudado. Segundo Gamboa (2013, p. 70) [...] "a verdade é relativa a cada sujeito que, em relação com o objeto, interpreta-o e explica-o ao seu modo", porque não é o objeto que conta, mas a percepção que o sujeito tenha dele, o que o caracteriza então o fenômeno.

A linha de pesquisa deste estudo se enquadra na área das Ciências do Esporte e da Saúde, onde

Os objetos de estudo configuram-se em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios (NEPEF, 2014, p. 9).

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, na qual se caracteriza por utilizar produções de diversos autores acerca da temática em

questão, sendo suas chamadas fontes secundárias, devidamente reconhecidas pela comunidade científica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO 1971 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Sendo assim “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

A abordagem tem natureza qualitativa porque busca observar e analisar alguns artigos que abordam os temas da iniciação esportiva e do desenvolvimento motor. Segundo Godoy (1995) um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada, onde vários dados são coletados e analisados de forma que se entenda a dinâmica do fenômeno, partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação.

A pesquisa foi realizada nas principais revistas de Educação Física brasileiras de acordo com a *qualis* das mesmas, sendo elas a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), Revista Movimento (UFRGS), Revista Pensar a Prática (UFG), Revista Motrivivência (UFSC) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE). Foram analisados artigos cuja relação com a temática desse trabalho é evidente e que foram publicados nas citadas revistas nos últimos dez anos. Vale ressaltar que a pesquisa ocorreu diretamente no site de cada revista e foram analisados artigo por artigo. No total foram encontrados 3.223 artigos publicados e após a análise dos títulos e palavras-chave, onde deveriam contemplar nossos dois objetos de estudo, foram selecionados 16 artigos. Com a leitura dos resumos foram selecionados 8 artigos e após uma leitura mais aprofundada foram selecionados 6 artigos para compor esta pesquisa.

Sendo que três destes artigos foram encontrados na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), dois na Revista Pensar a Prática (UFG), e um na Revista Movimento (UFRGS).

2.2 Análise e Descrição dos Dados

Durante a pesquisa a grande maioria das publicações encontradas se caracterizaram como revisão da literatura ou tiveram um olhar paradigmático a respeito dos métodos de trabalho relacionados a iniciação esportiva.

Dos seis artigos encontrados apenas dois artigos foram de pesquisa de campo e quatro de revisão bibliográfica.

Entre as pesquisas com abordagem interventiva. Está a de Brauner *et al.* (2019) que realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi investigar o efeito da inserção de um programa de iniciação esportiva sobre o desempenho motor e na rotina de atividades infantis. Para tanto, foram selecionadas 118 crianças que se equiparam em idade e nível de desenvolvimento para participarem do estudo, elas foram divididas em dois grupos iguais, primeiro grupo composto de 28 meninas e 31 meninos foi chamado de grupo interventivo que participou de um programa de iniciação esportiva, com duração de 35 semanas e 56 dias de aulas. Já o segundo grupo composto por 30 meninas e 29 meninos foi chamado de grupo de controle e participaram apenas de aulas regulares de educação física escolar duas vezes por semana. Os resultados dessa pesquisa levaram a conclusão de que programas de iniciação esportivas com

propostas adequadas ao desenvolvimento e com o emprego de estratégias motivacionais e procedimentos adequados são capazes de suprir as necessidades dos participantes, potencializando o desenvolvimento motor de crianças.

Brauner *et al.* (2019) utilizaram de uma abordagem motivadora voltada para a maestria, onde adotaram um viés mais pedagógico respeitando as dificuldades e necessidades cada criança, a fim de atingir ao final do estudo uma melhora significativa nos níveis de desempenho motor das crianças. Assim como nos diz a literatura, os pesquisadores desenvolveram suas atividades respeitando as necessidades e o estágio de desenvolvimento das crianças, pautados na idade e no desempenho motor atual de cada uma delas identificados através dos testes feitos antes da abordagem.

Já Santos *et al.* (2015) realizaram um trabalho com objetivo de verificar o impacto da atividade esportiva programada de ballet clássico e de futsal sobre indicadores de motricidade global e de equilíbrio em crianças. A amostra da pesquisa foi composta de 160 crianças com idades de 7 a 10 aos, destas, 80 crianças de ambos os sexos foram selecionadas no ambiente escolar para compor o grupo de escolares, onde a única prática esportiva era advinda das aulas regulares de educação física. O grupo vinculado a prática esportiva foi composto por 40 crianças do sexo feminino, praticantes de “ballet” clássico e 40 do sexo masculino, praticantes de futsal, caracterizando os grupos de prática sistematizada. Para avaliação do nível de desenvolvimento motor foram aplicados os testes de motricidade global e equilíbrio da Escala de Desenvolvimento Motor e um questionário de atividade física habitual para avaliar o gasto energético. Após o estudo concluíram que as crianças praticantes de atividades esportivas possuem superioridade nos testes aplicados com relação as crianças não praticantes, embora as mesmas a grande maioria apresentem estágio de desenvolvimento normal.

Embora a pesquisa de Santos *et al.* (2015) nos mostre que a iniciação esportiva pode sim melhorar o desempenho e o repertório motor das crianças, o fato de não nos trazer quais métodos e abordagens são utilizados no ensino dessas crianças praticantes de atividade esportiva, nos deixa um pouco sem rumo sobre como se trabalhar o ensino da iniciação esportiva para que não a confundamos com especialização precoce. Para tanto devemos nos pautar no que dizem os principais autores da área como Barbanti (1979, *apud* PANIAGUA *et al.*, 2012) e Weineck (2003) que nos deixam bem claro que o período de iniciação esportiva deve ser variado e generalizado respeitando as necessidades de cada um de seus praticantes.

Falando agora sobre os estudos com abordagem mais teórica. Menezes, Marques e Nunomura (2014) realizaram um estudo de revisão com o objetivo de estabelecer uma relação entre diferentes princípios metodológicos de ensino dos jogos coletivos de invasão e processos de especialização esportiva precoce. Para tanto selecionaram algumas abordagens de ensino mais conhecidas e consolidadas no Brasil, destacando suas vantagens e desvantagens estabelecendo uma reflexão acerca da especialização esportiva precoce em relação aos procedimentos e potenciais prejuízos que poderiam causar aos aprendizes. Ao final da reflexão concluíram que o ensino de jogos coletivos de invasão não influencia diretamente o processo competitivo na iniciação esportiva desde que apresente variedade de métodos e seja pautado em práticas de modalidades diferentes, o que evitaria ações estereotipadas e, assim, não estimularia a especialização esportiva precoce.

Como afirma Weineck (2003), o trabalho na área de iniciação esportiva deve ser variado e diversificado sempre respeitando os níveis de desenvolvimento de cada criança, e fazer isso sem deixar o trabalho monótono e repetitivo causando o

desinteresse das crianças. Menezes, Marques e Nunomura (2014) nos mostram caminhos e perspectivas de ensino variadas e que podem atingir o mesmo objetivo se tralhada de maneira adequada, servindo assim de suporte para os professores da área.

Tani, Basso e Corrêa (2012) realizaram um estudo na mesma perspectiva de Menezes, Marques e Nunomura (2014) com o objetivo de discutir uma fase do processo de desenvolvimento motor que tem sido sistematicamente esquecida no ensino do esporte, procurando identificar as suas possíveis causas e consequências. Para atingir este objetivo fizeram uma revisão dos principais métodos de ensino do esporte encontrados atualmente na literatura e apresentaram uma descrição sucinta do processo de desenvolvimento motor com a intenção de apontar e destacar a fase em questão para então discutir as possíveis consequências do seu esquecimento. Após a pesquisa chegaram à conclusão que tanto os métodos clássicos quanto os métodos contemporâneos de ensino do esporte estão focados no componente conteúdo e não no componente aluno do processo ensino-aprendizagem, menos ainda na sua relação. Essa conclusão na qual chegaram serve de alerta para nós professores de educação física, pois na maioria das vezes não verificamos os níveis de desenvolvimento motor e cognitivo de nossos alunos, fazendo com que os mesmos sejam submetidos a tarefas motoras que estão além de seu nível de desenvolvimento. Outro fator importante mencionado por Tani, Basso e Corrêa (2012) é o fato de que os métodos mais conhecidos acerca da iniciação esportiva estão mais voltados para a especialização em dada modalidade do que para suprir as necessidades motoras das crianças.

Já Nobre e Valentini (2018) realizaram um estudo com o objetivo de revisar na literatura as pesquisas que implementaram programas interventivos sem abordagens motivacionais, e aquelas que utilizaram o clima de motivação para a maestria e observaram que os programas interventivos mostraram impacto positivo sobre aspectos do desenvolvimento de crianças e o clima de motivação para a maestria apresentou maior impacto em comparação a outras estratégias interventivas. A abordagem motivacional para maestria é uma das maneiras pela qual o professor de educação física pode trabalhar o desenvolvimento motor de seus alunos sem adentrar em uma especialização esportiva precoce como nos é alertado pela literatura.

Pimentel, Galati e Paes (2010) realizaram uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da iniciação esportiva na idade adulta sobre uma perspectiva do ensino do basquetebol, destacando assim os benefícios da iniciação esportiva em toda a vida uma vez que o ser humano está em constante desenvolvimento, destacam também que é de suma importância proporcionar ao aluno atividades coordenativas, exercícios e jogos, que objetivam suprir uma possível dificuldade oriunda de uma ideia equivocada preestabelecida da técnica, ausência anterior da prática sistematizada da modalidade.

Embora este trabalho trate da iniciação esportiva tardia, vem para ressaltar a importância de se trabalhar bem e de maneira adequada a inserção de crianças em modalidades esportivas, para que em sua idade adulta não encontre maiores dificuldades de gestos motores no seu dia a dia ou em prática de novas modalidades esportivas. Pois se durante seu período de iniciação esportiva tiver sido realizado um trabalho variado e generalizado a fim de suprir suas necessidades motoras como nos afirmam Barbanti (1979, *apud* PANIAGUA *et al.*, 2012) e Weineck (2003) será capaz de assimilar com maior facilidade a prática de uma nova modalidade.

Considerações Finais

Durante a realização desta pesquisa foi possível observar que a maioria das publicações encontradas nas principais revistas de Educação Física brasileiras tratam de uma revisão da literatura, seja ela uma revisão dos métodos e modelos da prática da iniciação esportiva ou uma revisão acerca de trabalhos já publicados, e que os poucos estudos com abordagem mais prática, embora sejam de uma boa qualidade, ainda deixam a desejar no quesito de indicar abordagens para os professores trabalharem com a iniciação esportiva no campo prático de seu trabalho.

Nota-se também que o número de publicações voltadas para os temas iniciação esportiva e desenvolvimento motor, nos últimos dez anos, embora possuam uma qualidade significativa, é insuficiente, fato que pode contribuir com a má qualidade do trabalho dos profissionais da área, quando o mesmo não se esforça para melhorar a qualidade de seu trabalho.

Portanto, pode-se concluir que o número e a qualidade dos trabalhos nos quais abordam esta temática são insignificantes quando comparados à importância da temática para com a Educação Física. Sendo assim é falho culpar a má qualidade do trato da iniciação esportiva quando se objetiva trabalhar o desenvolvimento motor de seus praticantes com a formação do profissional responsável, pois o mesmo não tendo o acesso necessário às publicações que abordam o tema, com o seu devido valor.

Referências

BRAUNER, Luciana *et al.* A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569-586, 2019.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira Cine antropometria Desempenho Hum**, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1998.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOBRE, Glauber Carvalho; VALENTINI, Nadia Cristina. Intervenção motora e desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa envolvendo programas sem abordagens motivacionais e com o clima de motivação para a maestria. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Curso de Educação Física. 2014.

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de *et al.* Concepção e ensino do esporte no Programa Inspiração Internacional: compreensão e ações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **E. F. Deportes - Revista Digital**. v. 10, n. 71, p. 1, 2004. Buenos Aires, 2004.

PANIAGUA, B. M. S *et al.* Iniciação esportiva e especialização esportiva: análise de terminologias. **E. F. Deportes - Revista Digital**, ano 17, n. 168, Maio de 2012. Buenos Aires, 2012.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PELLEGRINI, Ana Maria *et al.* Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. **São Paulo: UNESP**, 2005.

PIMENTEL, Rogério Matos; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 2010. Goiânia: UFG, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Goiânia: UFG, 2008.

SANTOS, Camila Ramos dos *et al.* Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 497-506, 2015.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **Educação Física: Diversidade da cultura corporal**. São Bernardo do Campo: Colégio Metodista, 2003.

SILVA, Carina Vicente da. *et al.* Ansiedade-traço em atletas de esportes coletivos e individuais. **E. F. Deportes. Revista Digital**, ano 20 – n. 204, Maio de 2015. Buenos Aires, 2015.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 339-350, 2012.

TANI, Go *et al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TEIXEIRA, Luís Augusto. Aprendizagem de habilidades motoras na Ginástica Artística. *In*: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a ginástica artística: diversidade da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2005.

VENTURA, P. R. V. *et al.* **Metodologia da investigação científica – um olhar a partir de pesquisadores da educação física**. (Mímeo). Goiânia, 2015.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.